

GINÁSTICA RÍTMICA PARA HOMENS: UM OLHAR SOBRE O ESPORTE E SEUS DESDOBRAMENTOS

Tabata Larissa Almeida KIKUTI, Myrian NUNOMURA

Faculdade de Educação Física – UNICAMP, Campinas, São Paulo, Brasil

e-mail: tabatakikuti@gmail.com

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

Introdução: A Ginástica Rítmica (GR) é uma prática artística e esportiva que foi pensada para as mulheres (CHIMOT, 2014; COELHO, 2016), que ainda são a maioria na prática como ginastas, treinadoras, árbitras, em cargos oficiais, etc. É a única modalidade ainda estritamente praticada por mulheres nos Jogos Olímpicos e, atualmente, sua vertente praticada por homens não é reconhecida pela Federação Internacional de Ginástica (FIG) (KAMBERIDOU et. al, 2009). A GR apresenta como objetivo estético a harmonização e combinação das formas e dificuldades corporais com o manejo de aparelhos manuais (corda, arco, bola, fita e maçãs) que tornam essa prática singular. Atualmente, encontramos homens praticando GR em diversos países (por exemplo Brasil, Japão e Espanha) em formatos próprios, o que levanta a questão sobre a identidade desse esporte em seu estágio inicial na prática por homens. **Objetivos:** Analisar as correntes da GR praticada por homens, suas características, singularidades, desafios e desdobramentos futuros. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica e, posteriormente, entrevista semiestruturada com cinco sujeitos de três países onde ocorre a prática de GR por homens. Utilizamos a análise temática para o tratamento dos dados (BRAUN, CLARKE, 2006, 2013) e as teorias de Pierre Bourdieu. **Resultados:** Encontramos duas linhas diferenciadas de prática de GR, uma idêntica àquela praticada por mulheres e a linha asiática ou japonesa, que inclui acrobacias individuais de solo em grupo e exercícios calistênicos. Segundo Bourdieu (1990), o esporte é um fenômeno heterogêneo e que pode ser praticado diferentemente de acordo com o *habitus* de cada país. A linha asiática tem influência principalmente da Ginástica Sueca, Dinamarquesa e do Kung Fu, inseridos no país no final do século XIX. No Brasil, coexistem ambas, a linha feminina e a asiática, em algumas competições. **Conclusões:** Os representantes de cada linha defendem a sua forma de prática e acreditam que, num futuro próximo, serão a forma hegemônica de GR praticada por homens. Ainda há pouca informação sobre a GR para homens e a posição da FIG com relação ao futuro da GR. Mas, de acordo com as entrevistas, a propagação da GR para os homens depara-se com dificuldades como pouca popularidade entre as próprias mulheres e o predomínio da visão feminina dessa prática. Apesar do investimento em competições nos países como Japão e Espanha, é um esporte pouco praticado e ainda estereotipado, no qual os homens acabam por ressignificar a ideia de virilidade como conceito de masculinidade. O futuro do esporte ainda é incerto, o que causa o abandono dos atletas pela dificuldade em visualizar um futuro no mesmo.

Palavras chaves: Ginástica Rítmica; Masculinidades; Bourdieu;